

Registro de tópicos e avaliação - Aula 5 - 3_4_18

Grupo 1 - NOTA - 9

Monique, Catarina, Alexandre, Driele

- As características estruturais encontradas no período pós-64, apesar da premissa de desenvolver o país, acabaram deixando mazelas na saúde, diminuindo o investimento na atenção médica sanitária, aumentando a ocorrência de doenças associadas à miséria, ao mesmo tempo que aumentou a iniciativa privada e a mercantilização da saúde.
- Embora a estratégia conservadora era regredir os mecanismos de financiamento de políticas sociais, essa estratégia era contraditória tendo em vista que no saneamento básico se realizavam altos investimentos relativos ao interesse de grandes companhias de construção civil ou a multiplicação de médicos desnecessários melhor remunerados e uma elevação de custos insuportável e uma demonstração de extrema interferência dos interesses particulares no espaço público.

Grupo 2 - NOTA - 10

Andressa, Edna, Natália Alcântara, Silvia

- Características estruturais que marcaram o período 1964-1985
 - Regressividade dos mecanismos de financiamento com dependência dos setores básicos (previdência, assistência, habitação, saneamento e transporte público) ao financiamento do tesouro. A exceção era a educação que tinha verbas vinculadas às Fontes fiscais
 - Centralizar o processo decisório, com exclusão da participação social e dos governos subnacionais. Importantes reformas institucionais (SFH, SFS, EBTU, INAmps, Reforma tributária e etc) porém, eram mecanismos coercitivos do governo de exceção.
 - Permeabilidade aos interesses privados - fragilização dos mecanismos democráticos. Atores privados influenciavam a política, feudos na política, empreguismos, favores (FUNRURAL), benefícios em anos eleitorais, mercantilização da saúde.
 - Reduzido caráter distributivo - expansão desqualificada dos serviços (professores leigos)
- Pós 74: mudança do discurso oficial, processo de abertura, racionalização sem distribuição do bolo.
 - Agenda estatal incorpora o tema da pobreza, transporte, saúde, mas as ações são insuficientes.

Grupo 3 - NOTA - 10

Ana Grassi, Teresa, Felipe, Maurilio

- Na saúde o modelo médico assistencial privatista gerou uma aparente contradição, com expansão quantitativa da cobertura, porém, reduzido caráter distributivo. O processo de expansão ocorre atendendo aos interesses privados, de geração de lucro, aumentando o gasto de forma concentrada e não distribuída.
- A “crise do milagre” se dá pelo aumento insustentável no gasto público aliado à crise externa causada pelo aumento dos juros nos EUA. Com isso, é necessária uma revisão do discurso oficial, que passou a enfatizar a necessidade de programas sociais com caráter redistributivo.

Grupo 4 - NOTA - 10

Erika, Mariana, Sara

- Hibridização entre o privado e o público das reformas sociais de base. Ex.: saúde. Fazendo com que ocorram consequências negativas até os dias atuais.
- Conflito entre conservadores e reformistas sobre as reformas sociais de base. Em todo o processo conservadores mantinham uma relação íntima com o capital estrangeiro servindo aos interesses externos.

Grupo 5 - NOTA - 9

Thais, Moisés, Larissa

- Nesse período intensifica-se a participação do privado nas políticas públicas e cresce a dependência do Brasil em relação ao investimento externo. Essa dinâmica foi chamada de “milagre econômico brasileiro” que, inicialmente possibilitou melhorias nos ganhos do país, mas causou crise, inflação e mais pobreza durante a crise do milagre e fim da ditadura militar.
- O plano de crescimento econômico nacional prioriza interesses das classes dominantes de tal forma que acaba impedindo o desenvolvimento social. Um exemplo é:
“... nas áreas de transporte público e a suplementação alimentar, políticas menos prioritárias na estratégia conservadora” (pág. 187)

AVALIAÇÃO COLETIVA do ENCONTRO:

- Ana - Texto difícil em alguns pontos. Alguns termos como “ regressividade” fizeram diferença para entender melhor o texto.
- Ana Os pontos dos grupos foram bem parecidos hoje, e isso não acontece sempre - teria a ver com essa dificuldade de ler o texto?
- Silvia - o texto é muito detalhado e é difícil resumir sem ser longo - muitos detalhes importantes.
- Ana - A introdução da aula, com as perguntas foi importante
- Catarina - Quando falamos ficou mais fácil que escrever porque o professor entendia o que queríamos dizer.

- Monique - Gostei muito do texto, fiz um resumo, e depois resumi o resumo, e ainda assim, no grupo ficou grande. E ainda assim, ficaram coisas importantes de fora.
- Ana - o texto deu muita a sensação de déjà-vu, e ver o quanto do que existe hoje foi construído nessa época, nessa lógica.
- Monique - me fez lembrar coisas da minha história, a aposentadoria difícil da minha avó, por exemplo.
- Edna - Lembro que não tinha vaga na escola pública para mim quando era criança - faz sentido na análise de que há ampliação de escolas, mas com precarização, e isso só seguiu piorando.

